

Contra ACM não há tolerância

Com bombas de efeito moral e cassetetes, cerca de 200 policiais do Batalhão de Choque da PM baiana reprimiram ontem uma passeata de estudantes universitários, secundaristas e políticos que pedia as cassações dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL), José Roberto Arruda (sem partido) e Jader Barbalho (PMDB).

No confronto entre os policiais e os 3.000 participantes da passeata, pelo menos 25 pessoas ficaram feridas (entre elas, seis PMs) e seis universitários foram presos.

A passeata começou às 10h, no Campo Grande (centro de Salvador). Depois de caminharem quase três quilômetros, os manifestantes decidiram ir para o Bairro da Graça, protestar em frente ao prédio onde mora o senador ACM.

Incentivados por carros de som e discursos de políticos e líderes estudantis, os manifestantes ainda estavam no Campo Grande quando foram barrados pela polícia.

O tumulto começou após uma áspera discussão entre o comando da PM e os líderes da manifestação. Por determinação da PM, cerca de 120 policiais ficaram à frente dos manifestantes para impedir a caminhada.

A deputada estadual Alice Portugal (PC do B) e o deputado federal Luiz Alberto (PT-BA) tentaram convencer os coronéis Valter Leite e Siegfried Frazão, coordenadores do policiamento da capital, que a passeata era pacífica, porém, ouviram dos dois oficiais que o governador César Borges (PFL) havia dado ordem expressa de não permitir que os manifestantes se aproxi-

massem do prédio de ACM. No momento da conversa a deputada Alice disse ter ouvido o coronel Leite mandar um oficial, identificado como "major Castro", iniciar a agressão. Ele teria chutado as costas de uma estudante mais exaltada, iniciando a briga. Os estudantes foram agredidos com cassetetes, chutes, pontapés e bombas de gás lacrimogêneo.

Revoltados, os estudantes jogaram pedras e utilizaram mastros das bandeiras que carregavam para enfrentar a PM. Os policiais reagiram com bombas de efeito moral e utilizaram cassetetes para dispersar os participantes da manifestação.

Em meio ao tumulto, alguns comerciantes que trabalham no centro da capital baiana fecharam os seus estabelecimentos, enquanto outros abrigavam manifestantes que corriam da PM.

"Os serviços do senador ACM agrediram barbaramente os estudantes que apenas queriam exercer o direito de expressão", disse a deputada estadual Alice Portugal (PC do B).

Alexnaldo Queiróz, diretor do DCE (Diretório Central dos Estudantes) da UF-Ba (Universidade Federal da Bahia), afirmou que a PM é a responsável pelo tumulto de ontem no Campo Grande. "Os policiais foram violentos, truculentos e perseguiram os estudantes."

O assessor de comunicação da PM da Bahia, tenente-coronel Silva Ramos, disse que não houve violência por parte dos policiais. "Nós (os policiais) fomos agredidos primeiro", declarou. (Agências Folha e Estado)